

**Ismar  
Becker**

beckerismar@gmail.com

## Brasil sem governo

**D**epois de um terço do mandato, finalmente temos a solução para os “pobrema” do Brasil. Assumiu um novo Presidente da República. Não joguem pedras, ou batam palmas, antes de ler o texto até o final.

### SERÁ QUE ERRAMOS?

“Temos que ver onde erramos para o Brasil voltar a ser a sexta economia do mundo.” “Foram vocês que se desiludiram do Brasil, ou o Brasil deixou de fazer o que deveria ser feito?”

Estas frases são do ex-presidente, em uma reunião com as montadoras de automóveis. Pena que ninguém disse para ele que quem afundou o país na pior recessão da história, que fez o Brasil perder o grau de investimentos, e o posto de sexta economia do mundo, foi o poste que ele plantou, e agora está em um exílio dourado na China, na presidência do banco dos Brics?

### CO-PRESIDENTE

“Meu papel é de articuladora, que fala sobre política pública.” “Ele me dá total autonomia para eu fazer o que eu faço. Não existe hierarquia entre nós.”

Frases de uma entrevista da ex-primeira-dama em uma entrevista à BBC. Pergunta: alguém votou em uma co-presidente?

### MAQUIAVEL TUPINIQUIM

“Para resolver os ‘pobrema’ do Brasil, alguma RIQUEZA nós temos que nos APROPRIAR. Ou a MINERAL, ou a AGRICOLA, ou OLEO E GAS, ou a RIQUEZA nacional, através da estrutura tributária”.

Este sincericídio está na entrevista do condenado José Dirceu ao Reinando Azevedo. Só Hitler, em Mein Kampf, foi tão explícito quanto aos seus objetivos.

Ismar Becker é empresário e escreve quinzenalmente às quintas-feiras.

### O BOM MENINO

Aquele que parecia a donzela no baile, não aguentou mais. O ministro da Fazenda jogou a toalha. Manchete do Folha de São Paulo:

“O governo propôs uma revisão na trajetória das contas públicas que, na prática, adia o ajuste fiscal para o próximo presidente da República.”

As metas de equilíbrio fiscal a partir de 2024 foram para o brejo. Nada de equilíbrio neste mandato. O próximo que cuide do “pobrema”, no português caipira do ex-ministro condenado.

### A VOLTA DO QUE NÃO FOI

Com um balanço como estes, uma startup já teria “pivotado” o modelo de negócios. Não é o caso de quem segue o autor da frase “A história se repete, a primeira vez como tragédia e a segunda como farsa.” Pena que Marx não está vivo para confirmar que a segunda (2011-2014) foi uma hecatombe, a terceira (2015-2016) um show de horror e a quinta, até agora, parece um apocalipse.

Depois de dezesseis meses de um (des)governo barata tonta, mandaram os escrúpulos às favas, descartaram aliados da eleição, acabaram com a responsabilidade fiscal. Bem-vindos a NOVISSIMA MATRIZ ECONOMICA, comandada pelo grande timoneiro DILMO JANJO DA SILVA.

### EQUAÇÃO BRASIL

Para aqueles que gostam das coisas resumidas, podemos resumir o cenário brasileiro até 2026 na seguinte equação:

BRASIL até 2026 = Fim equilíbrio fiscal = perda confiança mercado = desvalorização Real = aumento inflação = manutenção juros altos = queda poder de compra = queda popularidade governo = mais gastos = volta Nova Matriz Econômica.

**Alexandre  
Garcia**

editoria@gazetasbs.com.br

## A medula da Constituição

**E**stamos precisando ler a Constituição com a mesma frequência e intimidade com que os evangélicos lêem e citam a Bíblia. Afinal, a Constituição é livro sagrado nas nações democráticas. Precisamos ter os princípios da Constituição como uma questão de fé - uma fé racional - porque estão passando por cima do que foi promulgado há 36 anos e ainda estamos discutindo se isso pode ou não, como se já não estivessem fixados em pedra. Como Moisés no Sinai, o Doutor Ulisses nos apresentou as tábuas pétreas da lei maior e, por serem fáceis de ler e de entender, chamou o conjunto de princípios de Constituição Cidadã, como garantia contra qualquer tipo de tirania. “Tenho nojo de ditadura” proclamou ele na promulgação da Lei Maior.

Agora o ministro aposentado do Supremo, Marco Aurélio Mello, explica a quem ainda não percebeu, que a medula da Constituição é a Liberdade. A Liberdade está em todas as páginas do nosso Livro Sagrado. A tal ponto que a Constituição proíbe qualquer restrição à manifestação do pensamento, à criação, à expressão e à informação, sob qualquer forma ou veículo - como está escrito no artigo 220. O mesmo artigo vai além: estabelece que “nenhuma lei conterà dispositivo que possa constituir embaraço à plena liberdade de informação jornalística, em qualquer veículo de comunicação social” - e observe que o constituinte não escreveu apenas a palavra liberdade, mas a adjetivou: plena liberdade.

O inimigo da liberdade de expressão é a censura. Para ela, o artigo 220 reserva uma arma letal: “é vedada toda e qualquer censura, de natureza política, ideológica e

artística”. Qual é a exceção? Os valores éticos e sociais da pessoa e da família. É o que estabelece o artigo seguinte, mandando que a programação da TV e do rádio respeite esses valores, isto é, respeite a família. O incrível é que está desde 1988 na Constituição e parece que ainda não circula por todos os nervos, veias, vasos e artérias do país. E na medula da Constituição, está a Liberdade. Como vamos exigir que respeitem o Código Penal, que é lei ordinária, se não respeitam a Lei Maior? Se não respeitam a lei maior, por que iriam respeitar as menores? Eis porque vivemos mal, com insegurança em tudo.

O mais incrível é que autoridades com ou sem mandato, que juraram cumprir e defender a Constituição, só fizeram isso protocolarmente. Ex-Presidente do Supremo, o Ministro Marco Aurélio, falando no último Fórum da Liberdade, lembrou que a Corte tem que ficar restrita às funções que lhe atribui a Constituição; não poderia julgar os manifestantes do 8 de janeiro, que ficaram sem direito ao recurso; tampouco caberiam julgamentos à distância. Em 1932, os paulistas deram sangue e vidas por uma Constituição. Foram bombardeados pela aviação de um governo que não queria ser limitado por uma constituição. Fabricaram blindados e resistiram. Hoje o que blindar os que querem viver em liberdade é a Constituição de 1988, que está sendo bombardeada em sua medula. Medula atingida leva à paralisia. O cale-se é a paralisia da liberdade. Isso pode ser revertido se a Constituição se tornar o livro de cabeceira da cidadania. Mas não ficar apenas na cabeceira, e sim se estabelecer nas cabeças brasileiras.

Alexandre Garcia é jornalista e apresentador. Escreve às quintas-feiras sobre economia e política.